

Originais recebidos em XX/XX/XXX. Aceito para publicação em 01/04/2021.

Avaliado pelo sistema *double blind peer review*. Publicado conforme normas da ABNT.

*Open access free available online.*

DOI: <https://doi.org/10.35700/2359-0599.2022.16.3190>

# HORTA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INTERPROFISSIONAL E INTERSETORIAL

Fernanda Garcia Giordani Junglos - <https://orcid.org/0000-0002-3296-3827><sup>1</sup>

Manoela Andrea Hass - <https://orcid.org/0000-0002-4826-799X><sup>2</sup>

Deisi Maria Vargas - <https://orcid.org/0000-0003-4389-2670><sup>3</sup>

Luciane Coutinho de Azevedo - <https://orcid.org/0000-0003-4121-8885><sup>4</sup>

## RESUMO

A Horta Pedagógica foi uma atividade de Educação em Saúde interprofissional e intersetorial do Projeto de Extensão SupraVita que envolveu estudantes do quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Blumenau, Santa Catarina. A partir da horta, atividades de Educação Alimentar e Nutricional foram desenvolvidas e conteúdos referentes às disciplinas curriculares, como Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Artes, foram desenvolvidos durante as aulas. A atividade permitiu ao público-alvo aproximação com o meio ambiente, melhora nas escolhas alimentares, valorização de alimentos naturais e de receitas da família. A interação com a comunidade permitiu aos extensionistas trocar experiências e saberes e vivenciar formas inovadoras de fazer Educação em Saúde.

**Palavras-chave:** promoção da saúde; meio ambiente; educação alimentar e nutricional; relações interinstitucionais estudante.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Nutrição. Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: [fjunglos@furb.br](mailto:fjunglos@furb.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Nutrição. Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: [manuahass@gmail.com](mailto:manuahass@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Medicina e Cirurgia. Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: [deisivargas@furb.br](mailto:deisivargas@furb.br)

<sup>4</sup> Doutora em Neurociência. Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: [lucianec@furb.br](mailto:lucianec@furb.br)

# PEDAGOGIC GARDEN: AN INTERPROFESSIONAL AND INTERSECTORAL PROPOSAL FOR HEALTH EDUCATION

## ABSTRACT

The Pedagogic Garden was an interprofessional and intersectoral Health Education activity of the SupraVita Extension Project which involved students from the fifth grade of elementary school of a municipal public school in Blumenau, Santa Catarina. During their experiences in garden, Food and Nutrition Education activities were developed and contents related to other curricular subjects, such as science, geography, history, Portuguese language, mathematics and arts, were also designed during the classes. The activity allowed the target group to get closer to the environment, improve food choices, as well as value natural foods and family recipes. The interaction with the community allowed extension workers to exchange experiences and knowledge and to try innovative ways of doing Health Education.

**Keywords:** health promotion. Environment; food and nutrition education; interinstitutional relations; student.

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão SupraVita - Atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso da Universidade Regional de Blumenau (FURB) desenvolveu, no ano de 2019, a atividade Horta Pedagógica, em parceria com servidores das Secretarias de Saúde e Educação do Município de Blumenau/SC. Essa atividade foi realizada com estudantes do quinto ano do ensino fundamental com o objetivo de desenvolver atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), de forma interprofissional e intersectorial, que promovessem alimentação e estilo de vida saudáveis.

Alimentar-se adequadamente em quantidade e qualidade é fundamental em todas as etapas da vida, especialmente na infância e adolescência, pois proporciona condições favoráveis de crescimento e desenvolvimento, além de contribuir para a formação de bons hábitos alimentares que tendem a se manter por toda a vida (PIASETZKI; BOFF, 2018; FLORIDO *et al.*, 2019).

Em 2007, com o objetivo de promover a saúde de crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, os Ministérios da Saúde e da Educação fundaram o Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE é uma política pública intersetorial que inclui ações de promoção à saúde, entre elas alimentação saudável (BRASIL, 2009). Destaca-se que o ambiente escolar é um cenário favorável à implementação de atividades de EAN, sendo importante e desejável o envolvimento concomitante de familiares e da comunidade (WANG *et al.*, 2015).

Intervenções de EAN mostram-se mais efetivas quando há protagonismo das crianças e adolescentes no processo de aprendizagem. A atuação direta dos envolvidos nas ações garante que o conteúdo trabalhado assumam significância, resultando em maior eficácia da ação (WANG *et al.*, 2019). A Horta Pedagógica surge como uma proposta de metodologia ativa para a realização de ações de EAN, visto que possibilita o envolvimento do aluno em todas as etapas do processo (SIMÕES, 2017). Ademais, há uma infinidade de articulações possíveis entre as atividades da Horta Pedagógica e as disciplinas curriculares que podem ser exploradas, tornando este um valioso instrumento didático.

No início do ano letivo de 2019, extensionistas do Projeto de extensão SupraVita da FURB, servidores da Unidade Básica de Saúde *Marco Barth* e da Escola Básica Municipal *Henrique Alfarth*, de Blumenau/ SC, com o apoio da comunidade local e de bolsistas do Programa Educação para Trabalho (PET) Saúde – Interprofissionalidade, bem como estudantes dos cursos da área da saúde e de Engenharia Florestal, iniciaram as atividades da Horta Pedagógica.

Em reuniões interprofissionais (nutrição, medicina, enfermagem e engenharia florestal) e intersetoriais (saúde, ensino fundamental e superior), pactuou-se a inserção da Horta Pedagógica no calendário das atividades curriculares das turmas do quinto ano do ensino fundamental, articulando cada etapa do processo com a aprendizagem de conteúdo específicos de disciplinas curriculares.

Na comunidade local, conseguiram-se os insumos para o plantio (terra, adubo, mudas de couve e alface, sementes de beterraba e cenoura e uma estrutura de arame para proteger a horta), além de um jardineiro para limpeza do local; os canteiros utilizados tinham dimensões de 1 metro de largura e 5 metros de comprimento e estavam em desuso na escola. Guiados por um estudante de Engenharia Florestal e com apoio de voluntários da comunidade, servidores da unidade de saúde e estudantes da universidade, os alunos e as professoras regentes das turmas do quinto ano foram ao local para iniciar o plantio após o preparo dos canteiros. No espaço, montaram-se dois canteiros (um do matutino e outro do vespertino) (Fig. 1). Respeitando a sazonalidade, plantaram-se beterraba, couve,

alface e cenoura. Foi estabelecido que toda semana os alunos fizessem os cuidados básicos com a horta. Em paralelo, realizaram-se encontros mensais durante o período das aulas.

Figura 1 - Estudantes da escola plantando as mudas



Fonte: dados do projeto, 2019.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes foram registradas em portfólios construídos por grupos de alunos. Paralelamente, os bolsistas do projeto de extensão registraram em portfólio as atividades e suas percepções de todas as etapas do processo de construção da horta. Os documentos dos estudantes e dos bolsistas foram apresentados na Feira Cultural da escola, evento previsto para ocorrer em novembro no calendário escolar do município e no qual participam os demais estudantes, professores da escola e familiares.

No primeiro dia (Fig. 2), apresentaram-se o projeto e os objetivos, assim como realizaram-se dinâmicas de interação. Foram ofertados, ainda, oito encontros para o desenvolvimento de EAN com a abordagem dos temas: classificação dos alimentos de acordo com o grau de processamento e sua funcionalidade, montagem de prato saudável, 10 passos para uma alimentação saudável, rotulagem e quantidade de gordura e açúcar nos alimentos. Além disso, houve plantio, manutenção, colheita dos alimentos pelos alunos e o preparo de um lanche saudável. No dia do lanche (Fig. 3 e 4), alunos, professores, servidores da unidade de saúde e bolsistas realizaram o pré-preparo e a montagem do lanche com os produtos colhidos. Aproveitou-se o momento para reforçar a importância e o valor dos alimentos naturais e difundir aspectos relacionados ao comportamento alimentar, como higienização dos alimentos e compartilhamento das refeições.

Figura 2 - Apresentação do projeto na Feira Cultural da escola



Fonte: dados do projeto, 2019.

Figura 3 - Estudantes da escola preparando o lanche após a colheita, ralando cenoura



Fonte: dados do projeto, 2019.

Figura 3 - Lanche pronto preparado pelos estudantes da escola



Fonte: dados do projeto, 2019.

As atividades de EAN ocorridas em cada encontro foram programadas de forma integrada à horta e aos temas desenvolvidos nas disciplinas de Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática e Artes. Os alunos dos períodos matutino e vespertino foram separados em quatro grupos cada período (Grupos do Alface, da Beterraba, da Cenoura e do Couve), totalizando oito grupos. Na disciplina de Ciências, realizaram pesquisa sobre nome científico do alimento plantado, características, sua história e seu valor nutricional. Em Geografia, foram explorados os conteúdos clima, território e solo para melhor plantar e colher o vegetal. Em História, foi solicitado que cada grupo trouxesse uma receita de família elaborada com o vegetal do grupo, trabalhando-se a história da família contada por meio da alimentação. Na disciplina de Língua Portuguesa, estudaram os verbos que constavam nas receitas e nos 10 passos para uma alimentação saudável. Em Matemática, realizaram duas dinâmicas: uma calculando o preço da receita e outra a quantidade de gordura e açúcar por porção de produtos industrializados. Na disciplina de Artes, foram elaborados os *layouts* dos portfólios que estavam em construção.

Em todos os encontros, as atividades foram avaliadas pelos participantes por meio de instrumentos de avaliação específicos. Nas avaliações, percebeu-se que a Horta Pedagógica foi um sucesso. Destacou-se o envolvimento de profissionais de setores e formações diferentes, da comunidade local articulados com docentes e discentes da universidade, criando ações interprofissionais e intersetoriais que enriquecem experiências de Educação em Saúde e permitem maior alcance. A interdisciplinaridade e

interprofissionalidade possibilitam a interação entre diferentes áreas do conhecimento, superando as visões generalistas e especializadas de cada área de conhecimento e ampliando a percepção dos envolvidos (GOULART; OLIVEIRA, 2015). Da mesma forma, na extensão, a união de diferentes saberes colabora para uma percepção mais integral acerca da sociedade, desmistificando na prática o conteúdo teórico aprendido em sala de aula (DEL-MASSO, 2017).

A Horta Pedagógica permitiu o desenvolvimento de atividades variadas, com a participação ativa do público-alvo e de vários setores da sociedade (comunidade local, educação básica, educação superior e saúde). A proposta da metodologia-ativa rompe com o modelo tradicional de ensino e propõe que o aluno assuma o papel principal no processo de aprendizagem, tornando-o protagonista da ação. A autonomia das crianças é um passo importante para a construção do saber significativo e desenvolvimento de visão crítica da realidade, aliando a teoria à prática (PAIVA *et al.*, 2016). Assim, a realização desta atividade gerou impacto na melhoria da alimentação dos envolvidos, na valorização de alimentos naturais e receitas da família e na aproximação ao meio ambiente.

A horta como instrumento de intervenções pode ser empregada com diferentes finalidades. A realização da horta como laborterapia para usuários de um instituto de reabilitação psicossocial favoreceu trocas de experiências e o relacionamento interpessoal entre os envolvidos, além do fortalecimento na disciplina e autocontrole dos usuários (FILHO; ROSCOCHE; MOTA, 2019). Como forma de implementação da prática integrativa na Atenção Básica, a horta comunitária surge como ferramenta promotora da saúde e bem-estar físico e mental, promovendo um momento de descontração e interação entre os participantes e estímulo à autonomia (COSTA *et al.*, 2015). Quando realizada como atividade lúdica para idosos institucionalizados, a implementação da horta promoveu o bem-estar, rompeu a monotonia e o sentimento de abandono vivenciados no dia a dia dos idosos e, assim como na Horta Pedagógica descrita neste relato, possibilitou o aproveitamento de um espaço inutilizado (FERREIRA *et al.*, 2020).

A interação com a comunidade permitiu aos extensionistas envolvidos, discentes e docentes da universidade trocar experiências e saberes e vivenciar formas inovadoras de fazer Educação em Saúde. Além disso, a Horta Pedagógica possibilitou aos estudantes da escola e da universidade a oportunidade de experienciar um processo de aprendizagem significativa.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à diretora, aos professores e aos estudantes do quinto ano do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Henrique Alfarth, à equipe da Estratégia Saúde

da Família Marco Barth, à comunidade local, ao coordenador do curso de Engenharia Florestal da FURB e aos acadêmicos voluntários cuja colaboração permitiu a concretização do projeto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**. 24 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

COSTA, Christiane Gasparini Araújo. *et al.* Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3099-3110, 2015.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares. *et al.* Interdisciplinaridade em Extensão Universitária. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 2-12, 2017.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto. *et al.* Horta comunitária como atividade lúdica para idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 32, p. 1-6, 2020.

FILHO, Paulo Rômulo Viana de Oliveira; ROSCOCHE, Kariane Gomes Cezário; MOTA, Renata Gomes. Implementação de horta comunitária como laborterapia para usuários de um instituto de reabilitação psicossocial. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7 n. 2, p. 108-115, 2019.

FLORIDO, Lucas Moreira. *et al.* Combate à Obesidade: Estratégias Comportamentais e Alimentares. **Revista Caderno de Medicina**, Teresópolis, v. 2. n. 2, p. 80-89, 2019.

SIMÕES, Edilene dos Santos. **Manual de Educação Alimentar e Nutricional Através da Horta Escolar**. São Tomé: FAO, 2017.

OLIVEIRA, Fernanda; GOULART, Patrícia Martins. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira. *et al.* Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. **SANARE: Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153, 2016.

PIASETZKI, Cláudia Thomé da Rosa; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 33, n. 106, p. 318-338, 2018.

WANG, Monica. *et al.* Reducing sugary drink intake through youth empowerment: results from a pilot-site randomized study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 16, n. 5, 2019.



WANG, Youfa. *et al.* What childhood obesity prevention programmes work? A systematic review and meta-analysis. **Obesity Reviews**, Logan, v. 16, n.7, 2015.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da Casari (vide <https://casrai.org/> )

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[3]/[4]	[4]			[1] / [2]	[1]/[2]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[1]/[2]	[4]		[3]/[4]	[4]	